



# MONITOR ECONÔMICO

Agosto.2018



CENÁRIO  
INTERNACIONAL



CENÁRIO  
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL



# SUMÁRIO



## CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



## CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>07</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>10</u>
FATURAMENTO	<u>11</u>
SERVIÇOS	<u>12</u>
COMÉRCIO	<u>13</u>
EMPREGO	<u>14</u>
CRÉDITO	<u>16</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>17</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>18</u>
CÂMBIO	<u>19</u>
SETOR EXTERNO	<u>20</u>
PROJEÇÕES	<u>23</u>



## ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>24</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>25</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>26</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>27</u>
METALURGIA	<u>28</u>

# SÍNTESE

- Nos Estados Unidos, o segundo trimestre foi de atividade econômica e mercado de trabalho aquecidos, o que deve resultar em mais duas altas de juros no ano.
- Na Área do Euro a atividade econômica ficou estável e a taxa de desemprego manteve a tendência de queda. De acordo com o BCE, a política monetária seguirá expansionista em 2018.
- Na China, as medidas protecionistas americanas começaram a impactar negativamente a atividade no país, o que motivou o governo a implementar novos estímulos fiscais.

## ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2016	3,2%
PIB 2017	3,7%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	3,9%

- A produção industrial brasileira registrou expansão de 13,1% em junho, a maior da série histórica. O resultado, no entanto, frustrou as expectativas de mercado (14,0%), reforçando a avaliação de que a greve dos caminhoneiros sedimentou a moderação no ritmo de crescimento da atividade industrial, verificado desde o começo do ano.
- A produção industrial mineira cresceu 7,1% em junho, após queda de 8,7% no mês anterior. Isso significa que a indústria local ainda se ressentiu dos impactos da paralisação de caminhoneiros, com a produção mensal 2,3% abaixo do patamar atingido antes da greve.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL Indústria Geral 2018<sup>(e)</sup>

PIB BRASIL  
2018<sup>(e)</sup> 1,5 %

2,7 %

- O faturamento real da indústria de transformação brasileira cresceu 10,2% em junho, em relação ao mesmo mês de 2017. O grande avanço reflete o retorno à normalidade das operações após o fim da paralisação dos caminhoneiros. Houve aumento do faturamento em 15 dos 21 setores pesquisados, com destaque para Metalurgia (23,4%), Máquinas e equipamentos (23,3%) e Produtos alimentícios (23,2%).
- A desaceleração inflacionária registrada em julho reforça a percepção de que os impactos da paralisação de caminhoneiros foram transitórios e concentrados no mês de junho.
- Na reunião do COPOM realizada em agosto, a taxa Selic foi novamente mantida em 6,50% a.a., patamar que ainda impulsiona a atividade econômica no país e que deve seguir inalterado nas reuniões até o final do ano.



# ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,2%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	2,9%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	2,7%

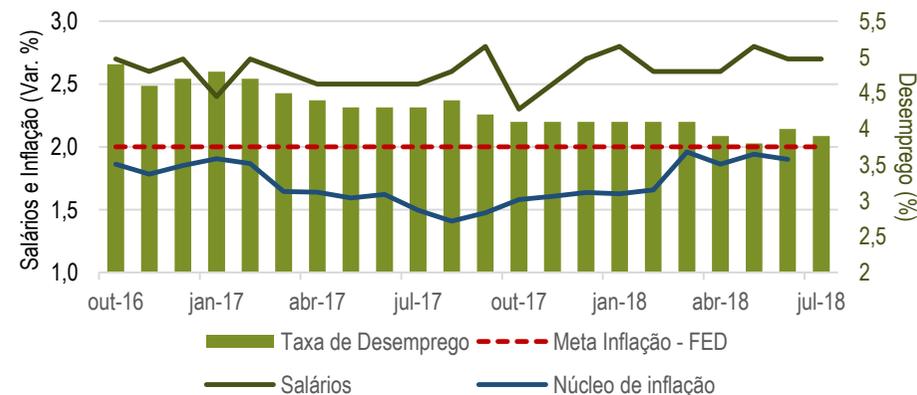
## CONSUMO E EXPORTAÇÕES DINAMIZARAM O CRESCIMENTO NORTE-AMERICANO NO 2º TRIMESTRE

- A economia americana cresceu 4,1% no segundo trimestre de 2018 (taxa anualizada), maior nível observado desde 2014. Essa aceleração foi explicada pela recuperação dos gastos de consumo, que contribuíram em 2,69 p.p (0,36 p.p no trimestre anterior), e pelo impulso dado pelas exportações (1,06 p.p), em antecipação à adoção de medidas protecionistas pelos EUA. Destaca-se a forte elevação das exportações dos produtos agrícolas para a China.
- Em julho, a criação de 157 mil vagas de trabalho levou a taxa de desemprego para 3,9%. Apesar da adição de mais de 224 mil empregos no trimestre, não houve aceleração no ritmo de crescimento dos salários, o que coloca em dúvida a capacidade de sustentação do compasso de crescimento do PIB com base no avanço dos gastos das famílias.
- A manutenção do núcleo de inflação em 1,9% e a ausência de pressões nos salários permitiram que o Banco Central mantivesse as taxas de juros no intervalo entre 1,75% e 2,00%, com perspectiva de aumento de 0,25 ponto-base na reunião do Comitê de Política Monetária, em setembro.

### PIB TRIMESTRAL ANUALIZADO E CONTRIBUIÇÕES



### EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS E INFLAÇÃO



Fontes: Bloomberg, ISM. (e)Estimativas: FMI, Bloomberg.

PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.

FED = Banco Central Americano.



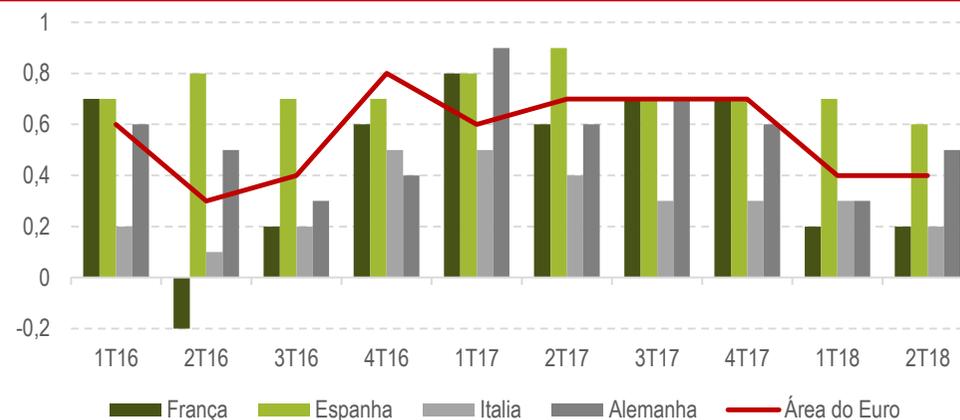
# ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,4%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	2,2%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	1,9%

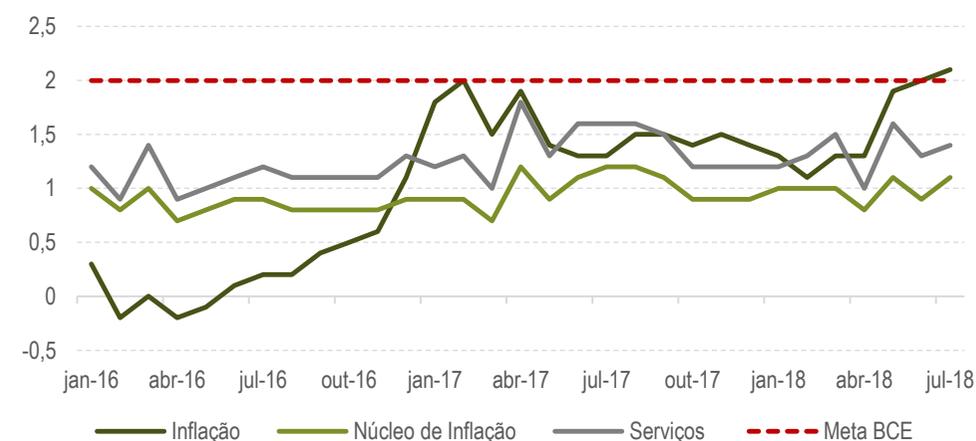
## CRESCIMENTO ESTÁVEL E ACOMPANHADO POR QUEDA CONTÍNUA DO DESEMPREGO

- A Área do Euro voltou a crescer apenas 0,4%, no segundo trimestre, após o fraco resultado, explicado pelas condições climáticas, nos três primeiros meses do ano (também de 0,4%).
- Por outro lado, em julho, o PMI composto da região caiu 0,6 ponto em relação a junho, para 54,3 pontos. Apesar da queda, o indicador ficou em patamar elevado, o que assinala uma futura diminuição da ociosidade no bloco.
- O crescimento estável em 2018 foi acompanhado pela queda contínua da taxa de desemprego (8,3%), porém em um ritmo menos intenso que o observado no ano anterior (-0,7 p.p nos últimos 12 meses contra -1 p.p em 2017).
- O núcleo da inflação flutuou para 1,1%, próximo ao patamar de 1,0%, observado desde o segundo semestre de 2017.
- O desempenho econômico estável e o núcleo de inflação bem abaixo da meta do Banco Central (2,0%) reforçam a visão de manutenção da política monetária expansionista pelo menos até o final do primeiro semestre de 2019.

### CRESCIMENTO NA ÁREA



### INFLAÇÃO (Var. %)



Fontes: Bloomberg, Markit.(e)Estimativas: FMI. (e) – Projeção mediana do mercado

PMI Composto: Índice de gerentes de compras de serviços e manufatureiros. PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo da atividade.



# CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	6,6%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	6,4%

## GOVERNO TENTA LIMITAR A QUEDA NA ATIVIDADE APÓS NOVAS MEDIDAS PROTECIONISTAS AMERICANAS

- O PMI manufatureiro oficial continuou em queda e atingiu 51,2 pontos em julho, contra 51,5 pontos no mês anterior, resultado abaixo das expectativas.
- Vale destacar a queda no componente de exportações, abaixo dos 50,0 pontos, impactada pelas novas medidas protecionistas americanas e pelo crescimento tímido na Área do Euro.
- Ainda em julho, as vendas no varejo (8,8%), a produção industrial (6,0%) e os investimentos (5,5%) tiveram um desempenho inferior ao esperado (9,1%, 6,3% e 6,0% respectivamente).
- A queda no ritmo de crescimento econômico do país incentivou o governo chinês a implementar novos estímulos fiscais, através de novos cortes de impostos, injeção de liquidez e maiores gastos de infraestrutura (estes últimos tinham desacelerado consideravelmente, em 2018, para 7,3% do PIB, contra 19,0%, em 2017).
- A perspectiva de maior dispêndio em infraestrutura explicou o avanço das importações de minério de ferro, que vinham em queda no ano (-0,7% em relação a 2017), o que deve beneficiar a indústria extrativa brasileira.

### PMI SETORIAL E PIB



### VARIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SETOR



Fontes: Bloomberg, (e)Estimativas: FMI, PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

## INDÚSTRIA GERAL

JUN-18 / MAI-18*	<b>13,1%</b>
JUN-18 / JUN-17	<b>3,5%</b>
ACUMULADO NO ANO	<b>2,3%</b>
2017	<b>2,5%</b>
2018 <sup>(e)</sup>	<b>2,7%</b>

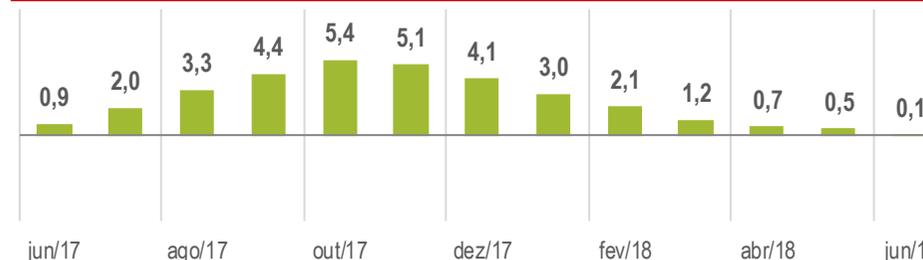
### PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUPERA-SE DA QUEDA REGISTRADA EM MAIO, MAS AVANÇA LENTAMENTE

- A produção industrial brasileira registrou expansão de 13,1% em junho, a maior da série histórica, na sequência da forte contração observada em maio (-11,0%). O resultado, no entanto, frustrou as expectativas de mercado (14,0%), reforçando a avaliação de que a greve dos caminhoneiros sedimentou a moderação no ritmo de crescimento da atividade industrial, verificado desde o começo do ano.
- Embora 22 dos 26 setores pesquisados tenham registrado expansão no mês, apenas a metade deles superou o nível de produção atingido em abril, antes da paralisação dos caminhoneiros. O principal destaque coube ao segmento de Bebidas (8,0% acima do patamar de abril). Veículos automotores, reboques e carrocerias, o setor que mais avançou no mês (47,1%), teve um desempenho 2,8% superior ao alcançado em abril, após a correção para efeitos sazonais.
- A projeção atual de avanço de 2,7% da produção industrial em 2018 tem que ser vista com cautela devido ao recrudescimento de indicadores de confiança empresarial, com postergação de planos de investimento para 2019, e em função da ainda elevada ociosidade no setor.

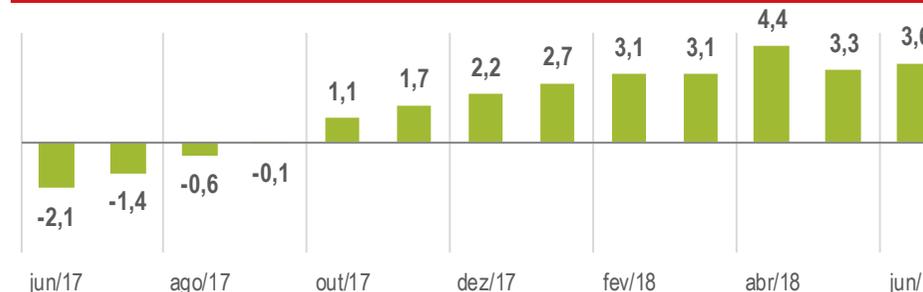
### INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



### INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE. | (e)Estimativas: Relatório Focus - Banco Central do Brasil (17/08/2018). | \*Com ajuste sazonal.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

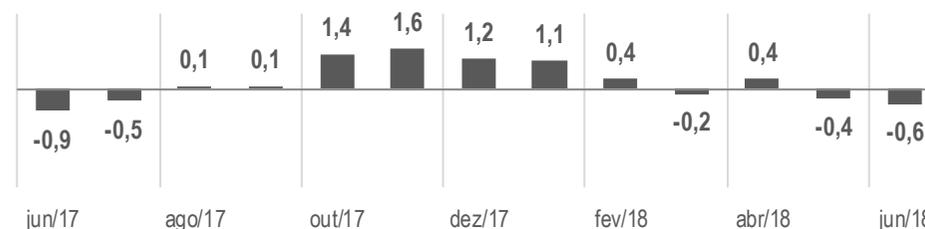
## INDÚSTRIA GERAL

JUN-18 / MAI-18*	7,1%
JUN-18 / JUN-17	0,4%
ACUMULADO NO ANO	-1,7%
2017	1,2%
2018 <sup>(e)</sup>	-1,5%

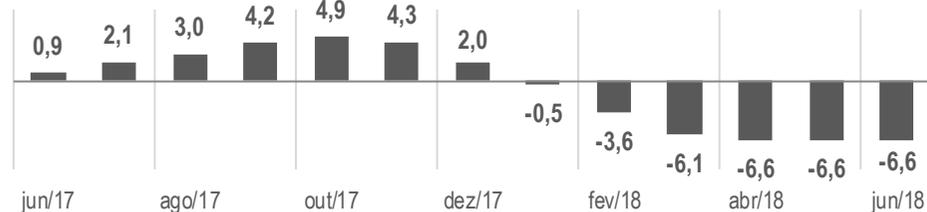
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA RECUOU 10,2% EM MAIO

- A produção industrial mineira cresceu 7,1% em junho, após queda de 8,7% no mês anterior. Isso significa que a indústria local ainda se ressentir dos impactos da paralisação de caminhoneiros, com a produção mensal 2,3% abaixo do patamar atingido antes da greve.
- Frente a junho de 2017, a produção da indústria mineira exibiu expansão de 1,1%, puxada pelos setores de máquinas e equipamentos e de produtos químicos. Também nessa base de comparação, o desempenho da indústria mineira ficou abaixo da média nacional (expansão de 3,5%).
- Em doze meses, a indústria mineira acumula contração de 0,7%, em contraste com a expansão de 3,2% da indústria nacional. Esse desempenho é determinado pela queda de 6,6% da indústria extrativa em Minas Gerais. Na mesma base de comparação, a indústria de transformação mineira avançou 1,5%.
- A indústria mineira avança mais lentamente que a média do país e deve fechar o ano com produção inferior à registrada em 2017, sobretudo devido ao resultado ruim da extração mineral. Estimamos contração de 1,5% da produção industrial mineira em 2018.

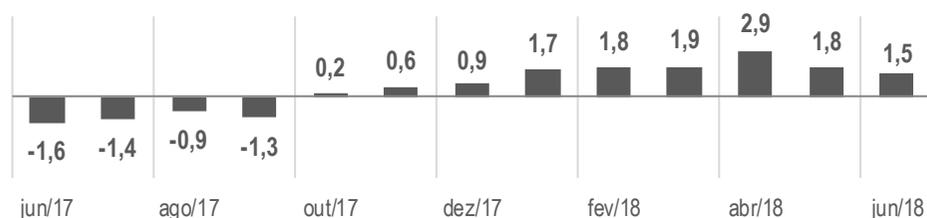
### INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



### INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



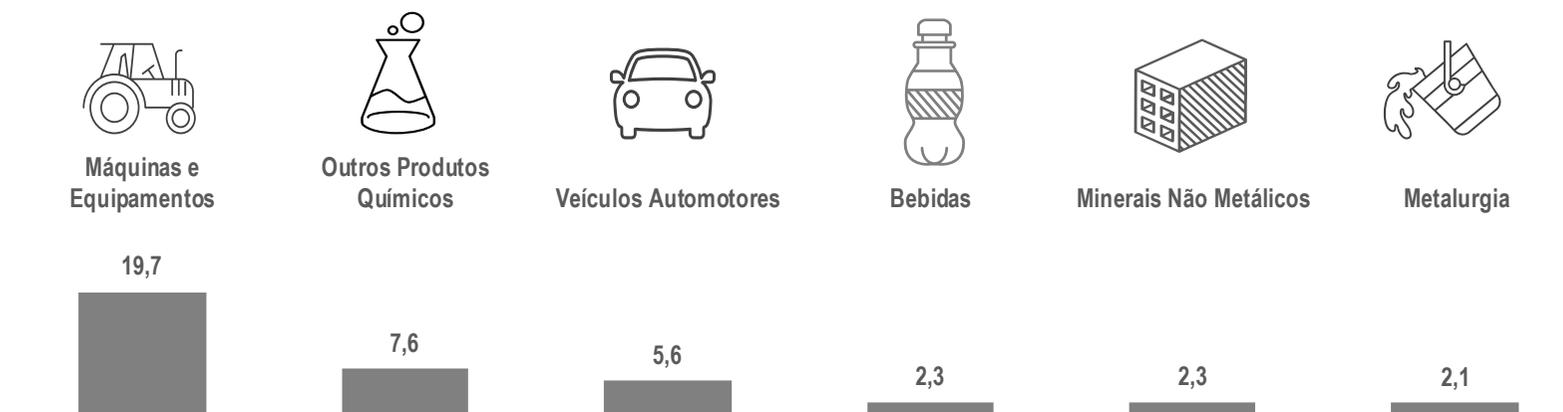
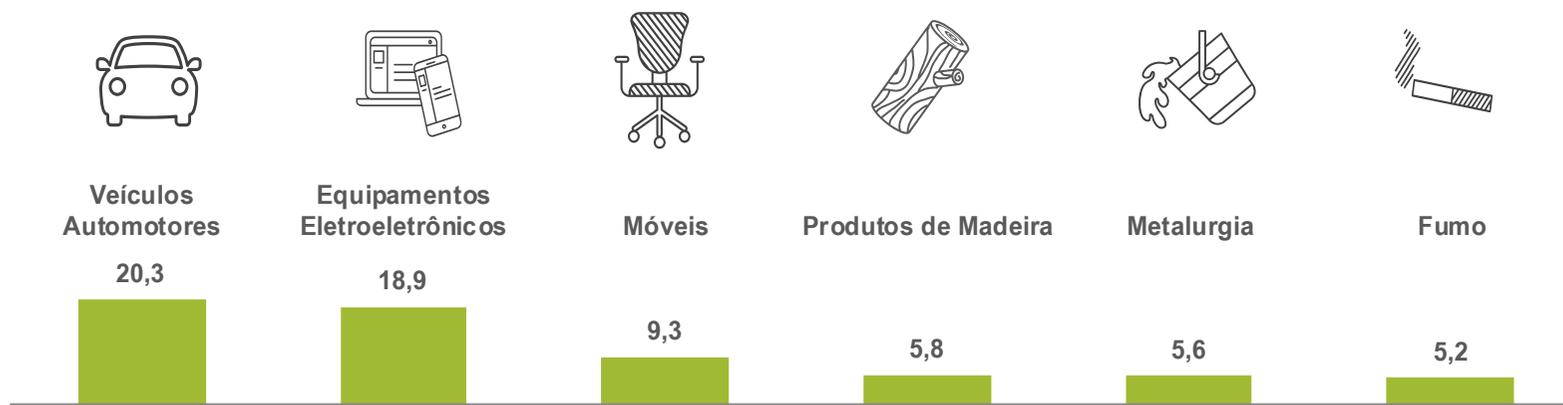
### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



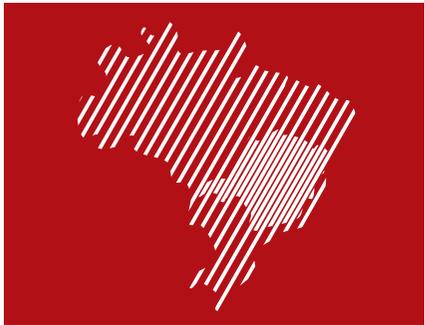


# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)\* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

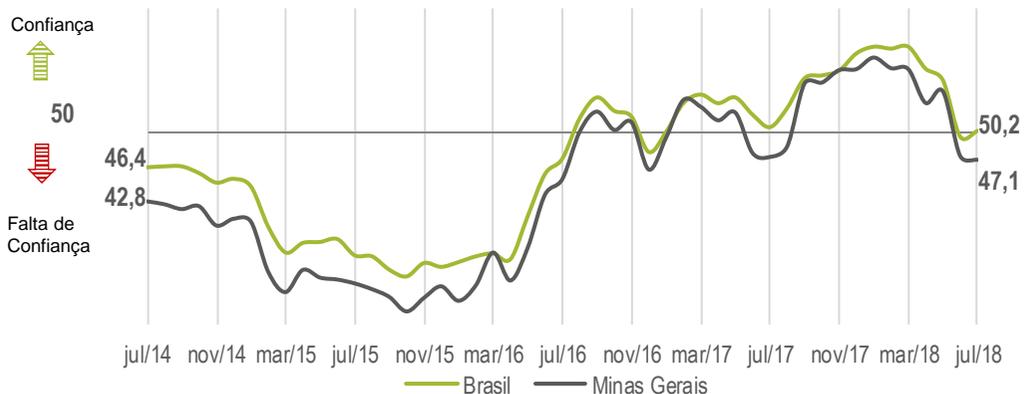


Fonte: IBGE. | \*Até Junho/18.

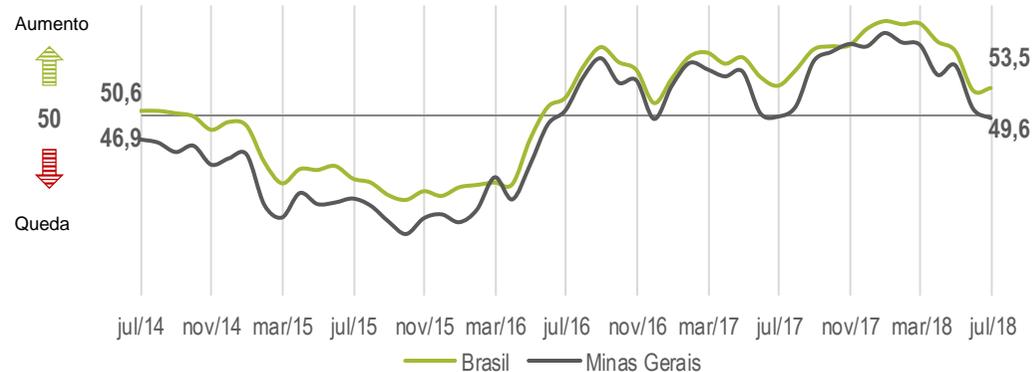


# CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

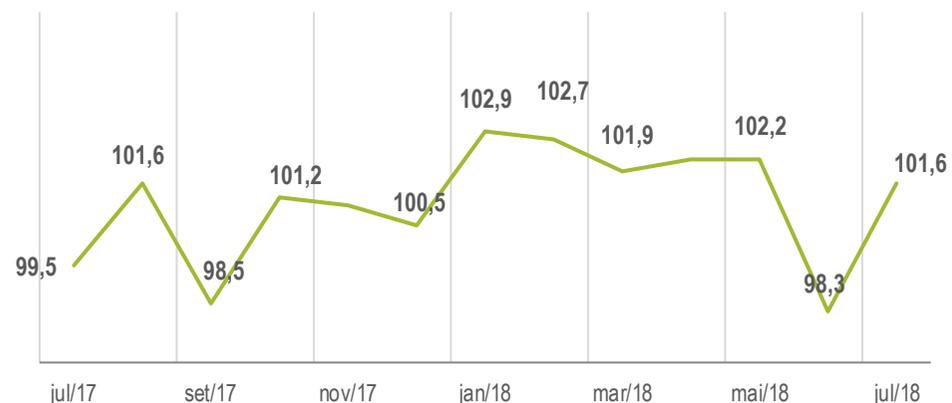


## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



Minas Gerais		Total		
		Jul/17	Jun/18	Jul/18
ICEI		47,4	47,5	47,1
<b>Sondagem Industrial</b>				
Expectativas	Demanda	53,3	54,9	55,1
	Compra de Matérias-Primas	50,3	52,5	52,2
	Emprego	45,6	49,5	48,3
	Intenção de Investimento	47,3	52,6	48,0

## ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.



# FATURAMENTO

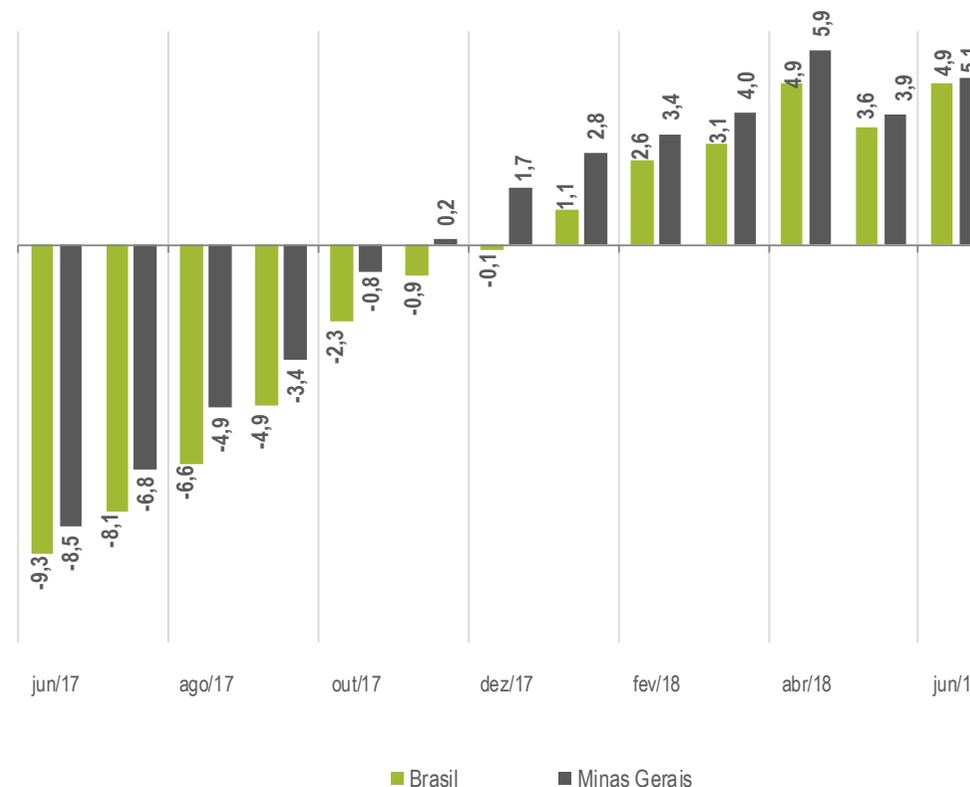
## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
JUNHO-18 / JUNHO-17	10,2%	9,6%
ACUMULADO NO ANO*	4,4%	3,2%
ACUMULADO 12 MESES	4,9%	5,1%

### FATURAMENTO DA INDÚSTRIA VOLTA A CRESCER APÓS GREVE DOS CAMINHONEIROS

- O faturamento real da indústria de transformação brasileira cresceu 10,2% em junho, em relação ao mesmo mês de 2017. O grande avanço reflete o retorno à normalidade das operações após o fim da paralisação dos caminhoneiros. Houve aumento do faturamento em 15 dos 21 setores pesquisados, com destaque para Metalurgia (23,4%), Máquinas e equipamentos (23,3%) e Produtos alimentícios (23,2%).
- No primeiro semestre, frente ao mesmo período de 2017, o faturamento real da indústria brasileira cresceu 4,4%, o melhor resultado para o período desde 2013 (5,0%).
- Em Minas Gerais, o faturamento real da indústria de transformação, severamente prejudicada pela falta de insumos para a produção em maio, avançou 9,6% em junho, frente ao mesmo mês de 2017. No primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 3,2% no indicador, primeiro crescimento para o período desde 2013 (4,2%).

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





# SERVIÇOS

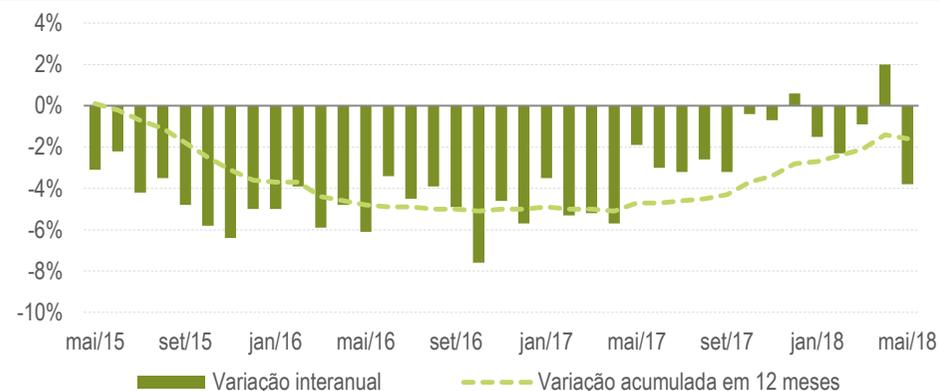
## VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
JUN-18 / JUN-17	<b>0,9%</b>	<b>3,5%</b>
ACUMULADO NO ANO	<b>-0,9%</b>	<b>-1,8%</b>
ACUMULADO 12 MESES	<b>-1,2%</b>	<b>-1,9%</b>

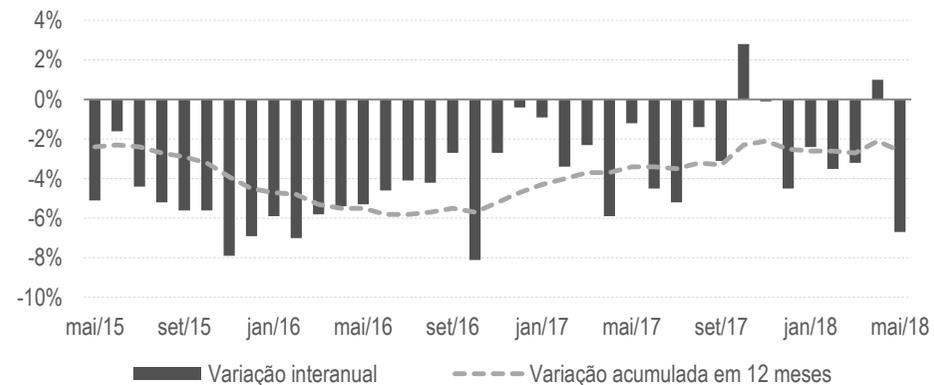
### VOLUME DE SERVIÇOS CRESCEU EM JUNHO

- O volume de serviços cresceu 6,6% no Brasil e 9,8% em Minas Gerais, na passagem de maio para junho, recuperando-se das quedas de 5,0% e de 6,1%, respectivamente, no mês anterior.
- No país, houve avanço em quatro das cinco atividades pesquisadas pela PMS, com destaque para Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,7%, após a perda de 10,6% em maio), impulsionada pelo volume de serviços em Transportes terrestres (23,4%) – atividade onde 59,7% da receita nominal provém de empresas de transporte rodoviário de carga.
- Na comparação com junho de 2017, houve crescimento nos serviços de 0,9% no Brasil e de 3,5% em Minas Gerais. A última vez que a PMS registrou duas altas interanuais no mesmo ano, tanto no país quanto no estado, foi em 2014.
- O resultado de junho diminuiu a intensidade da queda acumulada em 12 meses de -1,6% para -1,2% no país e de -2,6% para -1,9% no estado. Isto posto, esperamos que a contração no setor de serviços, iniciada em 2015, deverá apresentar arrefecimento ao longo de 2018.

### VOLUME DE SERVIÇOS – BRASIL



### VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





# VENDAS NO VAREJO

## VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO <sup>1</sup> (JUN-18/JUN-17)	1,5%	-2,0%
AMPLIADO <sup>2</sup> (JUN-18/JUN-17)	3,7%	2,6%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	2,9%	2,0%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	5,8%	5,0%

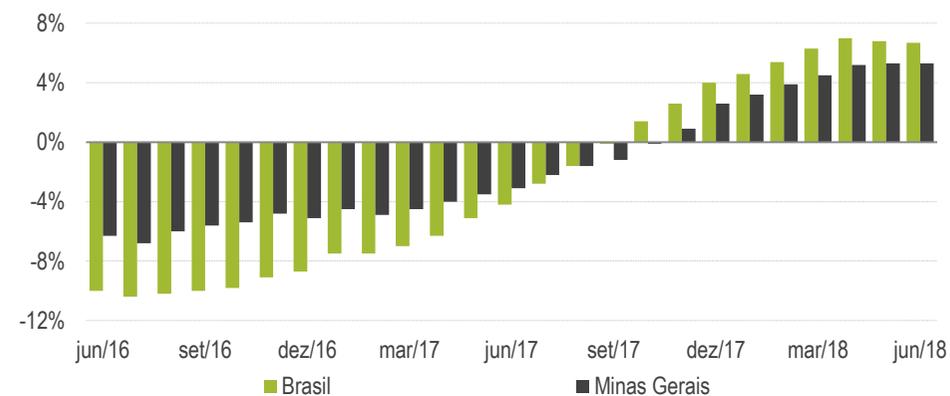
### RITMO DE CRESCIMENTO NO VAREJO É MENOR APÓS A GREVE DOS CAMINHONEIROS DE MAIO

- No Brasil, o varejo restrito<sup>1</sup> recuou 0,3% em junho, frente a maio, acumulando queda de 1,5% nos últimos dois meses. A retração em junho foi devida às atividades de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,5%) e de Combustíveis e lubrificantes (-1,9%), as únicas a recuarem no mês.
- O varejo ampliado<sup>2</sup> cresceu 2,5% em junho, frente a maio, após o recuo de 5,1% no mês anterior. O indicador ampliado foi fortemente influenciado pelas atividades de Veículos, motos, partes e peças, com avanço de 16,0%, compensando o recuo de 16,0% em maio, e de Material de construção, com avanço de 11,6%, revertendo a queda de 9,0% do mês anterior.
- Em Minas Gerais, o varejo restrito caiu 1,6%, enquanto o ampliado cresceu 3,3% em junho, na margem, após as quedas de 2,2% e 4,2%, respectivamente, em maio. Adicionalmente, o varejo restrito caiu 2,0% frente a junho de 2017, a primeira queda na comparação interanual desde dezembro de 2016.
- O ritmo de expansão no comércio retrocedeu devido à manutenção do desemprego em níveis elevados e à queda nos indicadores de confiança após a greve de maio. Ainda assim, o setor deverá crescer próximo a 3,0% em 2018.

### VENDAS NO VAREJO RESTRITO (Var. acumulada em 12 meses)



### VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (Var. acumulada em 12 meses)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). | <sup>1</sup>As atividades pesquisadas no varejo restrito são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. | <sup>2</sup>Varejo ampliado: inclui, além do varejo restrito, as atividades “veículos e motocicletas, partes e peças” e “material de construção”.

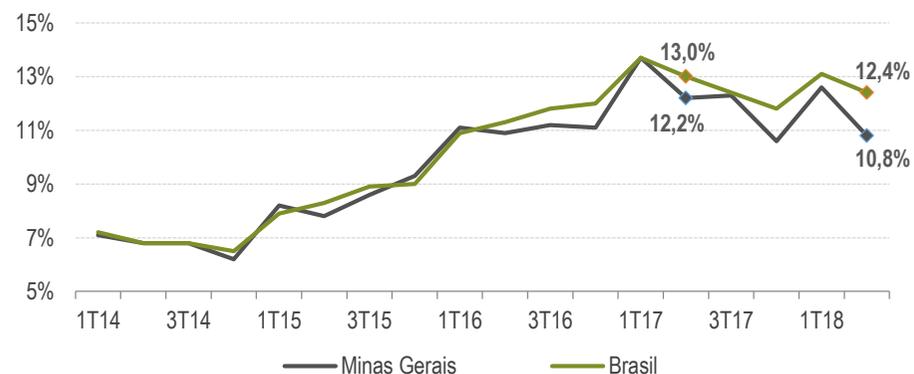


# EMPREGO

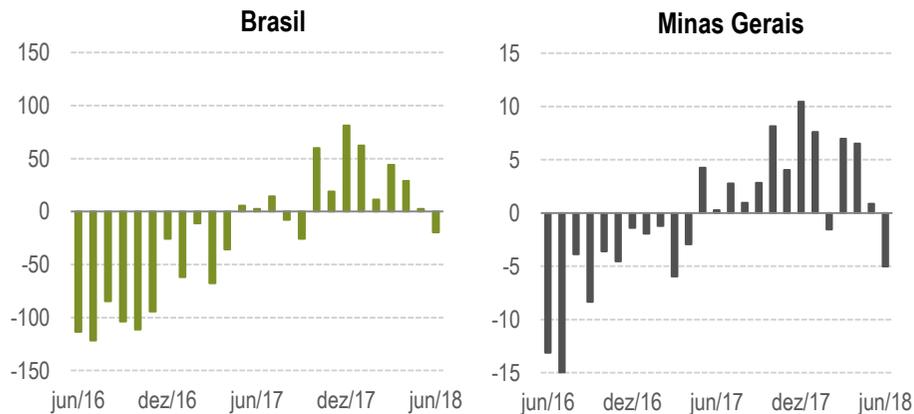
## QUEDA DA TAXA DE DESEMPREGO FOI ACOMPANHADA PELO AVANÇO DO DESALENTO

- A taxa de desemprego recuou de 13,1% para 12,4% no Brasil e de 12,6% para 10,8% em Minas Gerais, na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2018. Todavia, a queda na taxa de desemprego tem sido explicada, em parte, pelo movimento de saída da força de trabalho dos indivíduos desalentados (que desistiram de procurar emprego), não significando, portanto, uma melhora do mercado de trabalho como um todo.
- No tocante ao emprego formal, o CAGED registrou saldo\* negativo de 661 postos de trabalho no Brasil, em junho, contrariando a expectativa de mercado (+55,5 mil postos).
- Em Minas Gerais, o saldo do CAGED foi de 12.143 postos formais em junho – o maior entre as unidades federativas –, sendo, todavia, sustentado por atividades agrícolas (sazonais) como o cultivo de café (14.583 postos) e o de laranja (891 postos).
- Apesar do enfraquecimento no ritmo de expansão da atividade econômica, mantemos nossa previsão de que a taxa de desemprego médio em 2018 será de 12,1% (no país). Isso porque a menor geração de emprego no ano será compensada pelo retorno mais lento de indivíduos à força de trabalho.

### TAXA DE DESEMPREGO (trimestral)



### SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, CAGED/MTPS.

\* Saldo do CAGED (contratações menos demissões)

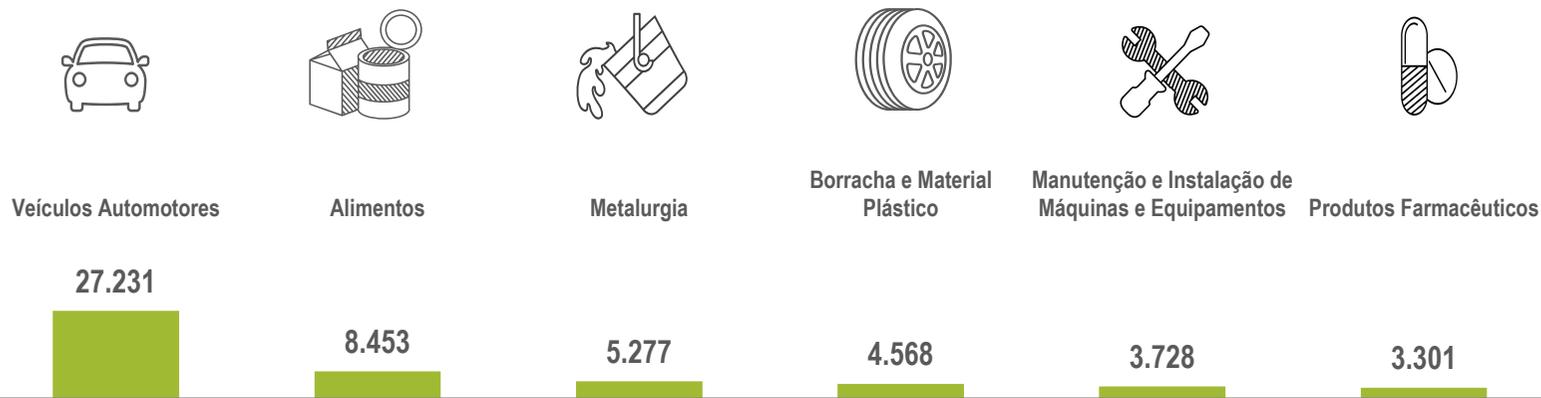


# EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

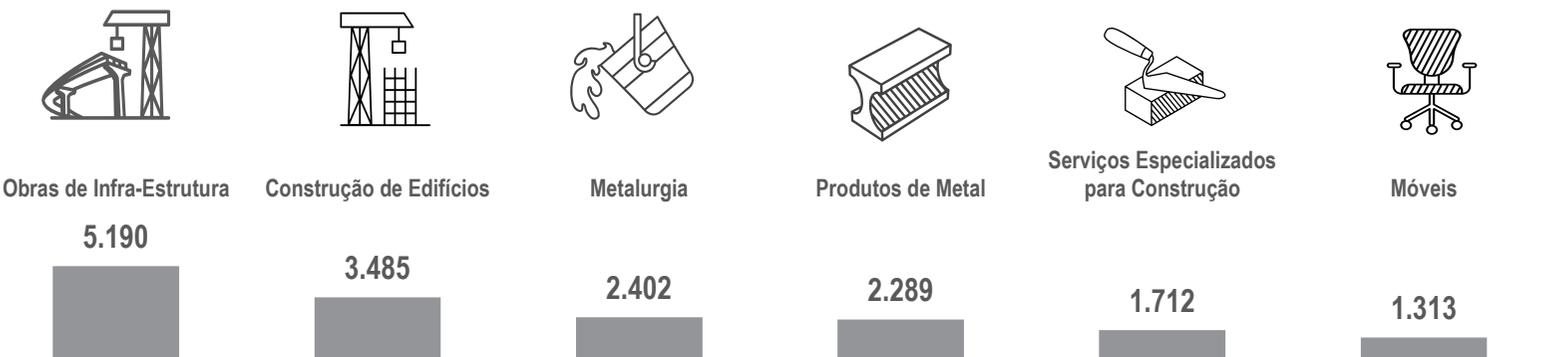
## SALDO ACUMULADO EM 12 MESES\* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	280.093
INDÚSTRIA	-17.440



ECONOMIA	45.995
INDÚSTRIA	15.900



Fonte: MTPS. | \*Até Junho/18, dados com ajuste.

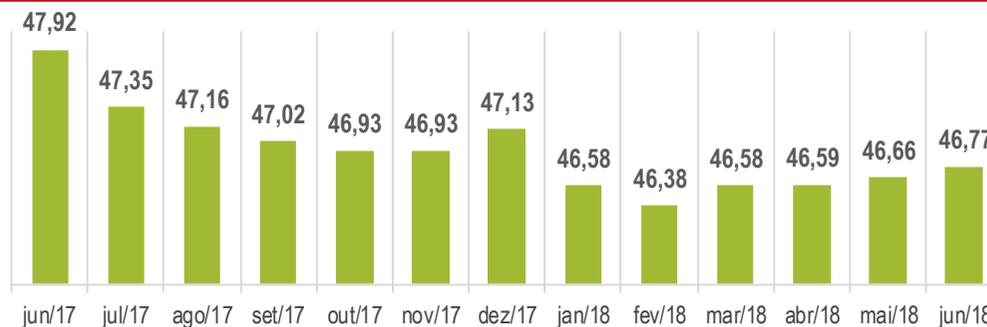


# CRÉDITO

## PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE CRÉDITO PIORARAM, APESAR DE NOVO RECUO DOS JUROS

- Os juros e os *spreads* bancários médios voltaram a cair em junho (0,3 e 0,1 p.p., respectivamente). Isso não impediu, no entanto, que as perspectivas para o mercado de crédito tenham se deteriorado com a elevação das taxas de juros de longo prazo e com a desvalorização cambial, encarecendo o financiamento de investimentos produtivos justamente no momento em que o processo de desalavancagem das empresas parece estar chegando ao fim, o que permitiria a expansão do crédito ao setor.
- Ao mesmo tempo, indicadores financeiros para o segmento de Pessoa Física pioraram na margem com leve elevação da inadimplência, sobretudo nas modalidades mais caras, como é o caso do cheque especial e do cartão de crédito.
- Esses desdobramentos recentes sugerem que o nível de endividamento das famílias esteja se compatibilizando com as condições econômicas atuais, o que, juntamente com a elevação do juro longo para PJ, limita a capacidade do setor de crédito de estimular a atividade econômica em 2018.

### CRÉDITO (% do PIB)



### Spread de Recursos Livres e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



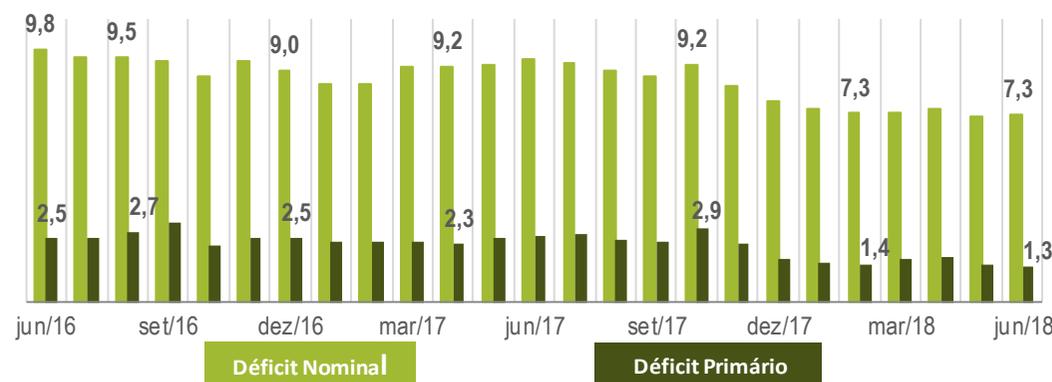


# FINANÇAS PÚBLICAS

## DÉFICIT FISCAL NO PRIMEIRO SEMESTRE É MENOS DA METADE DAQUELE REGISTRADO EM 2017

- O déficit primário do setor público consolidado foi de R\$ 13,5 bilhões em junho, mais uma vez impulsionado pelo resultado negativo de R\$ 14,9 bilhões do Governo Central. Com esses números, o resultado primário do setor público consolidado fechou o primeiro semestre do ano com um déficit de R\$ 14,4 bilhões, menos da metade dos R\$35,2 bilhões de déficit registrado no mesmo período de 2017. Em 12 meses, o déficit primário é de 1,34% do PIB, ao passo que o déficit nominal, que inclui o pagamento de juros, passou a 7,28% do PIB. Em junho de 2017, o déficit nominal do governo consolidado em 12 meses atingia 9,46% do PIB. A melhora pode ser atribuída, em parte, à redução da taxa Selic no período e à redução da despesa de juros de 6,86% para 5,94% do PIB.
- A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais) atingiu a cifra de R\$5.165,4 bilhões, o que equivale a 77,2%, 4,4 p.p. do PIB acima da dívida bruta registrada em junho do ano passado, mas apenas 0,1 p.p. acima do patamar atingido em maio de 2018.

## NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



## DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen. <sup>1</sup>Governo Geral: Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Governos Municipais.



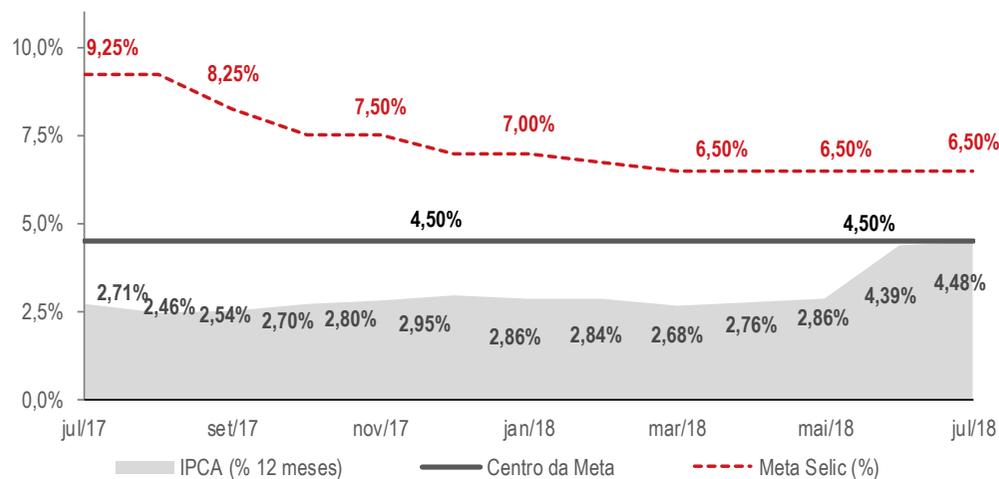
# INFLAÇÃO E JUROS

## INFLAÇÃO DESACELERA EM JULHO E PODE SER NEGATIVA EM AGOSTO

- A inflação do IPCA desacelerou para 0,33% em julho (1,26% em junho), influenciada pelos grupos Alimentação e bebidas, Habitação, Vestuário, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação. Apesar disso, a inflação acumulada em 12 meses subiu para 4,48%, de 4,39% até o mês anterior.
- A desaceleração inflacionária reforça a percepção de que os impactos da paralisação de caminhoneiros sejam transitórios e concentrados no mês de junho. Em agosto, os grupos de Alimentação e bebidas e Transportes devem registrar deflação, o que fortalece a perspectiva de que o IPCA agregado também registre variação negativa no mês.
- Na reunião do COPOM realizada em agosto, a taxa Selic foi novamente mantida em 6,50% a.a., o que é justificado pela inflação ancorada próxima ao centro do intervalo do regime de metas, não somente em 2018, como também nos anos seguintes. Esse patamar de juros nominal, dada a dinâmica inflacionária prevista, impulsiona a atividade econômica, que vem se ressentindo da deterioração de indicadores de confiança empresarial e da postergação de decisões de investimento, consistente com o elevado nível de incerteza política do período pré-eleitoral no Brasil.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	JUN/18	JUL/18
Transporte	8,78%	8,94%
Habitação	7,52%	7,41%
Saúde e Cuidados Pessoais	5,63%	5,31%
Educação	5,11%	5,05%
Despesas Pessoais	3,42%	3,37%
Vestuário	1,80%	1,61%
Alimentação e Bebidas	1,05%	1,40%
Artigos de Residência	0,04%	0,74%
Comunicação	0,28%	0,38%

## INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %





# CÂMBIO

## ATRITOS DIPLOMÁTICOS ENTRE ESTADOS UNIDOS E TURQUIA PRESSIONAM MOEDAS EMERGENTES EM AGOSTO

- O real apresentou, em julho, o sexto mês seguido de desvalorização frente ao dólar. A taxa média subiu de 3,773 R\$/US\$, em junho, para 3,829 R\$/US\$, em julho, desvalorização de 1,5%.
- Apesar do risco-país, medido pelo CDS de 5 anos, e o dólar terem apresentado menores variações em julho, tensões diplomáticas Turquia e Estados Unidos pressionaram ativos emergentes no início de agosto.
- Por outro lado, o risco-país brasileiro elevou-se em aproximadamente 40 pontos entre o fim de julho e 15 de agosto e a taxa de câmbio desvalorizou cerca de 3,9% no período, indo a 3,910 R\$/US\$.
- Os atritos entre Erdogan e Trump levaram os Estados Unidos a anunciarem medidas de elevação de impostos e sanções à economia turca. A Turquia, que já vinha apresentando problemas fiscais e de déficit corrente desde o início do ano, sentiu, após o anúncio, a desvalorização da sua moeda, Lira, em 25%. Como efeito, os investidores internacionais reduziram suas posições em ativos emergentes e aumentaram em ativos denominados em dólar, elevando a cotação da moeda norte-americana globalmente.

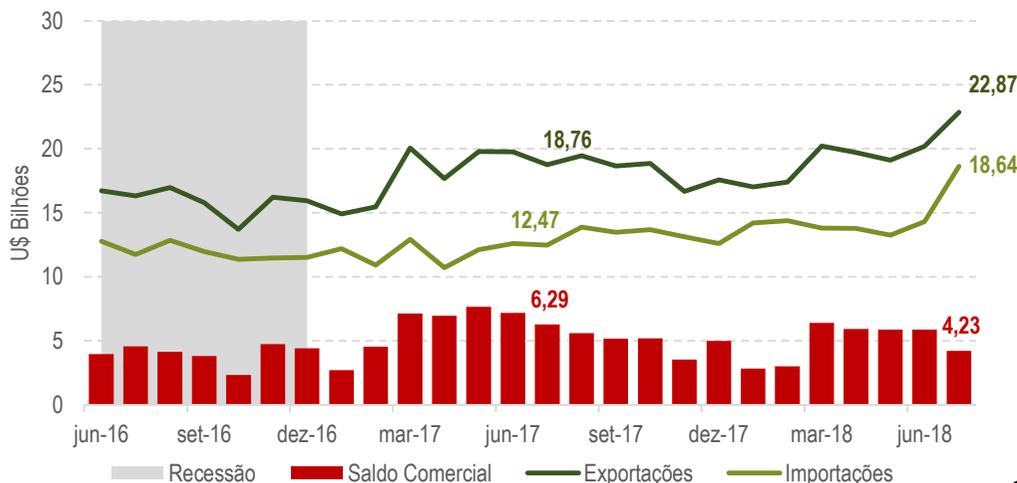
CÂMBIO (R\$/US\$) E RISCO PAÍS (CDS Brasil em pontos) - Diário



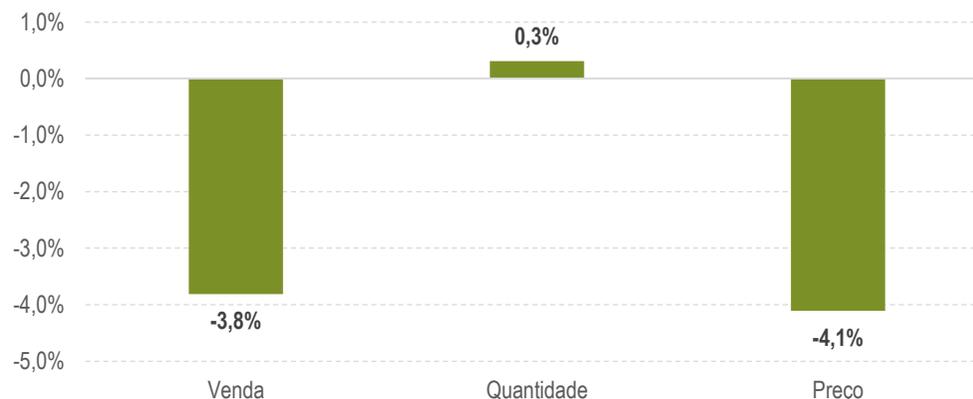


# BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



VARIAÇÃO NO ACUMULADO DO ANO DOS VOLUMES, VENDAS E PREÇOS DE MINÉRIO DE FERRO



## RECUPERAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES EXPLICA MENOR SALDO COMERCIAL EM 2018

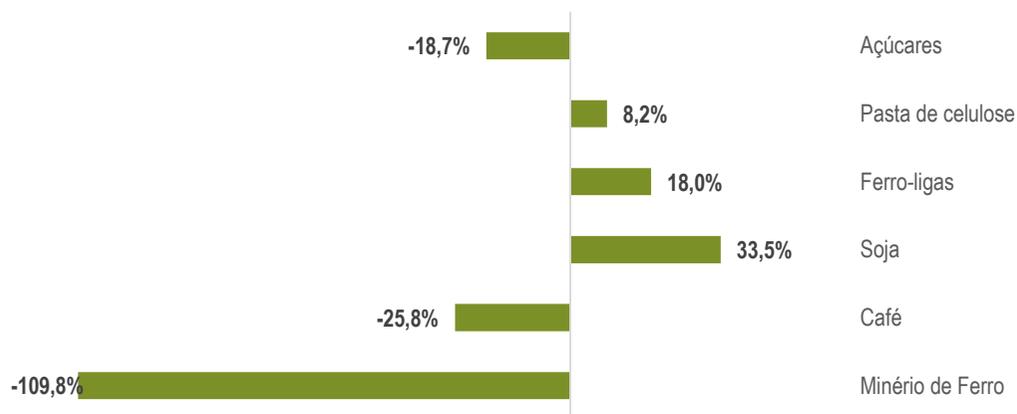
- Em julho, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 4,23 bilhões, o que representa um recuo de 35,8% em relação a julho de 2017 na média por dia útil. Dessa forma, o superávit acumulado no ano caiu para US\$ 34,0 bilhões, 19,6% abaixo do registrado no mesmo período de 2017.
- No acumulado do ano, o aumento das importações (21,1%) segue superior ao das exportações (7,3%) em relação ao mesmo período de 2017. Mesmo assim, na série histórica, o saldo em 2018 foi inferior apenas ao observado no ano passado.

- O processo de recuperação econômica no Brasil, embora lento, explicou o aumento das importações de bens de capital (84,9%) e de bens intermediários (12,9%). Houve também importação de duas plataformas de petróleo em julho.
- As incertezas causadas pelas medidas protecionistas impostas às importações de produtos de aço nos EUA explicaram a queda de 4,1% do preço de minério de ferro em 2018 em comparação a 2017, o que resultou na diminuição de 3,8% das vendas brasileiras no mercado externo.
- Por outro lado, com o fim do Programa Inovar-Auto e do imposto adicional sobre as compras externas de automóveis, as importações do segmento aumentaram 59,6% no acumulado do ano até julho.



# EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

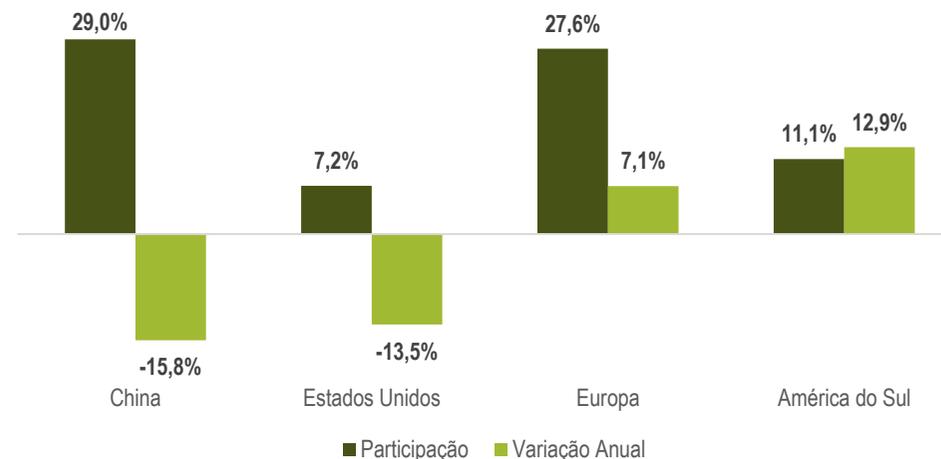
## PRINCIPAIS CONTRIBUTORES A VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS (Jan-Jul)



## VENDAS DE SOJA ESTIMULARAM AS EXPORTAÇÕES MINEIRAS EM JULHO

- Em julho, as exportações mineiras cresceram 11,3% em relação ao mesmo mês de 2017, o que reduziu a queda acumulada no ano para 9,5%, também em relação ao ano passado.
- As vendas mineiras de soja se destacaram no mês, na comparação interanual (+170%), graças ao aumento das importações chinesas e russas do produto. As medidas de retaliação comercial impostas pela China e incidentes sobre a importação de soja americana serão determinantes para a evolução das exportações mineiras de soja para aquele país. O avanço das vendas em julho pode significar uma antecipação de compras, ao invés de uma mudança de patamar da comercialização de soja com a China.

## DESTINOS E VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS (POR DESTINO - %)



- No acumulado do ano, houve recuo das exportações de minério de ferro de Minas Gerais (-28,4%), o que refletiu tanto a queda dos volumes nacionais (-3,8%) quanto a realização de processamento do minério mineiro nos estados de ES e RJ (como, por exemplo, a pelletização), onde as exportações foram 30,0% e 150% superiores aos níveis observados em 2017, respectivamente.
- As exportações de automóveis de passageiros recuaram 7,4% no acumulado do ano, devido à redução nas vendas para Uruguai (-32,6%) e México (-82,3%), apesar do aumento nos envios para Argentina (8,8%) e Chile (75,6).



# TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

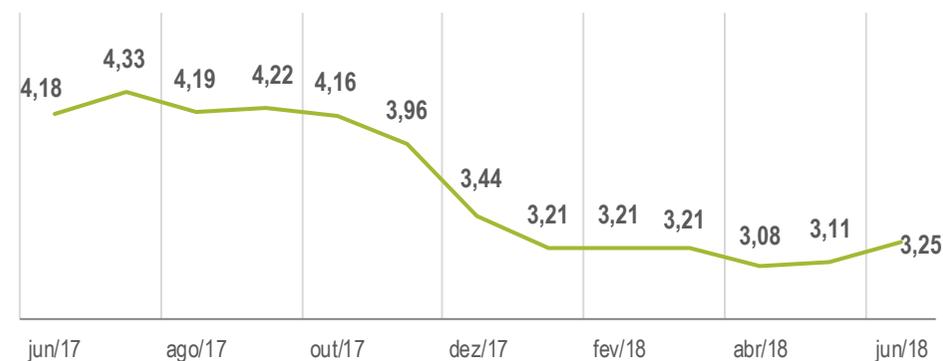
## PARALISAÇÃO DE CAMINHONEIROS IMPEDE MELHORA DO RESULTADO EM TRANSAÇÕES CORRENTES

- O saldo de transações correntes registrou novo superávit (US\$ 435 milhões) em junho, puxado pelo saldo mensal da balança comercial de US\$ 5,5 bilhões. A paralisação de caminhoneiros impactou o saldo comercial no mês, que ficou aquém dos US\$ 7,0 bilhões registrados em junho de 2018. Ao mesmo tempo, o déficit da conta de serviços (US\$ 3,1 bilhões no mês) manteve-se no mesmo patamar do ano anterior (US\$ 3,2 bilhões), enquanto o déficit de rendas recuou US\$ 0,5 bilhão (de US\$ 2,5 para 2,0 bilhões). Dessa forma, o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses ficou em US\$ 13,9 bilhões, o equivalente a 0,7% do PIB, um pouco acima do déficit acumulado até maio (0,65% do PIB) em virtude da frustração de exportações decorrente do movimento grevista.
- O ingresso líquido de investimento direto segue financiando o déficit acumulado na conta corrente, com entrada líquida de 3,25% do PIB em 12 meses. A conta de investimentos em carteira, por outro lado, tem registrado saídas líquidas no período mais recente. Em junho, as saídas atingiram US\$ 3,1 bilhões, refletindo a incerteza em relação às perspectivas político-econômicas no país.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





## PROJEÇÕES

<b>BRASIL</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
PIB (%)	1,49	2,50
Produção Industrial (%)	2,73	3,00
Comércio varejista - volume (%)*	2,57	2,27
Comércio varejista - faturamento (%)*	5,23	5,54
Massa real de rendimentos total (%)*	2,31	3,99
IPCA (%)	4,15	4,10
IGP-M (%)	7,87	4,49
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,70
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,25	57,70
Conta Corrente (US\$ bilhões)	19,90	-32,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	56,90	49,55
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	68,00	72,00

<b>MINAS GERAIS</b>	<b>2018</b>
PIB (%)	1,20
Produção Industrial (%)	-1,50
Prod. Física Ind. Transformação (%)	0,90
Prod. Física Ind. Extrativa (%)	-8,40
Massa Salarial Real (%)	0,40
Faturamento Real (%)	2,00





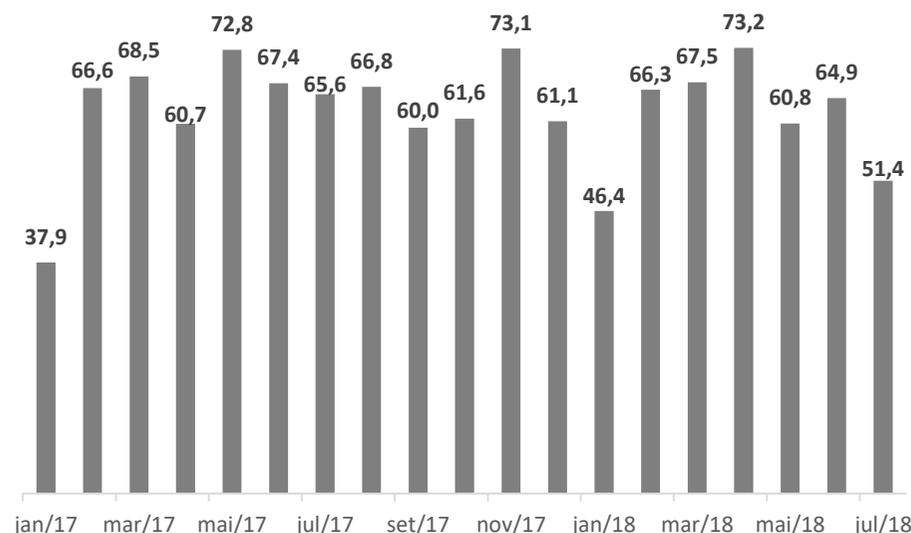
# SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUN/18 <sup>1</sup>		26,7%	5,8%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	-15,9%	10,5%
JUL/18 <sup>1</sup>	VALOR (US\$)	-22,8%	-22,8%

## CRISE ARGENTINA IMPACTA EXPORTAÇÕES DO SETOR

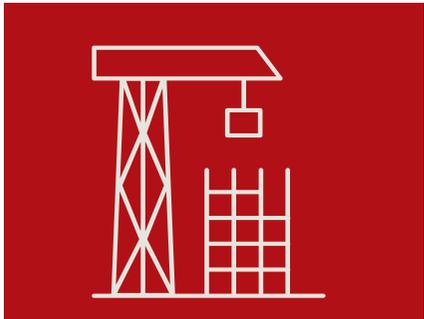
- Segundo a Anfavea<sup>2</sup>, foram vendidos 217,5 mil veículos no Brasil em julho, o melhor desempenho mensal em 2018. O resultado representou aumento de 7,7% em relação a junho (201,9 mil unidades) e de 17,7% em relação a julho do ano passado (184,8 mil unidades).
- No cenário externo, a crise econômica argentina é ponto de atenção para o setor automotivo brasileiro, tendo em vista que o país vizinho é destino para cerca de 75% das exportações do setor. A elevada taxa básica de juros argentina, recentemente alterada para 45% ao ano, dificulta as condições de acesso ao crédito e de financiamento de veículos, comprometendo o volume total de vendas.
- As exportações totais\* do setor automotivo brasileiro caíram fortemente em julho (51,3 mil unidades): houve redução de 20,9% em relação a junho (64,9 mil unidades), e de 21,7% frente a julho de 2017 (65,5 mil unidades). O bom desempenho em outros países da América Latina, como o Chile, não foi suficiente para compensar o fraco resultado no mercado argentino, com grande expressividade na pauta de exportação do setor. Dessa forma, a expectativa para 2018 é de manutenção do volume de exportações de 2017 (766 mil unidades).

## EXPORTAÇÕES TOTAIS (em mil unidades)



Após recorde de exportações em 2017, setor automotivo brasileiro enfrenta cenário externo menos favorável no segundo semestre, com inflação elevada e aumento dos juros na Argentina, seu principal parceiro comercial.

<sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo mês de 2017. As exportações referem-se à fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. <sup>2</sup>Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).  
 \*As exportações totais divulgadas pela Anfavea englobam automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus (em unidades).  
 Fonte: Valor Econômico, Estadão, Automotive Business, IBGE, Anfavea e Fenabrave. Projeções: Anfavea e Fenabrave.



# CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - JUL/18 <sup>1</sup>	48,9	39,6
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) - JUN/18 <sup>2</sup>	3,6%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M <sup>2</sup> (INCC-SINAPI) - JUL/18 <sup>2</sup>	VARIÇÃO	4,0%
	VALOR <sup>3</sup>	R\$ 1.095,09
		R\$ 1.028,78

## PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL CRESCE EM JUNHO, APÓS PARALISAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

- Após significativo recuo de 11,4% em maio, reflexo da greve dos caminhoneiros, a produção de insumos da construção civil (ICC) aumentou 15,9% em junho, na comparação mensal. Mesmo com a incorporação do último resultado, o ICC fechou o segundo trimestre com queda de 4,1%, frente ao trimestre anterior\*.
- Os índices de confiança da construção (FIEMG/CNI) de julho sinalizaram falta de confiança dos empresários, explicada pela frustração com o ritmo lento de retomada da economia e pelas incertezas políticas. Em Minas Gerais, o indicador atingiu seu menor nível em dois anos.
- Depois da aprovação na Câmara dos Deputados, o projeto de lei que propõe novas regras para os distratos (devolução de imóveis comprados na planta) foi rejeitado na Comissão de Assuntos Econômicos e agora segue para o Plenário do Senado, que poderá aprová-lo ou rejeitá-lo definitivamente.
- No intuito de alavancar o setor, medidas voltadas à expansão do crédito habitacional, como o aumento no valor dos imóveis financiáveis com recursos do FGTS, foram divulgadas no início de agosto pelo Conselho Monetário Nacional, e poderão começar a vigorar ainda este ano.

## PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL – Série dessaz.



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | <sup>2</sup>Varição percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | <sup>3</sup>Custo no mês de referência. | \*Dados dessazonalizados pela Tendências Consultoria.



# INDÚSTRIA EXTRATIVA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUN/18 <sup>1</sup>	1,6%	3,1%
EXPORTAÇÕES* VOLUME (Kg)	19,0%	-6,6%
JUL/18 <sup>1</sup> VALOR (US\$)	87,9%	23,9%

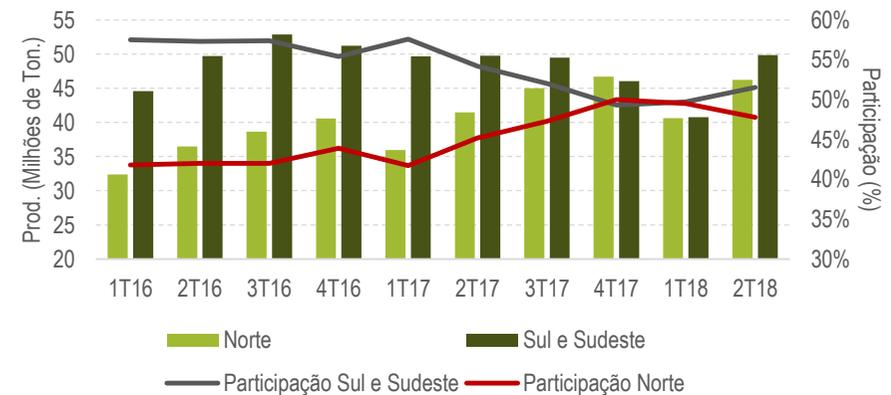
## IMPULSO DA SIDERURGIA NA CHINA FAVORECE A ATIVIDADE EXTRATIVA EM MINAS GERAIS

- Após queda de 17,1% nos três primeiros meses do ano, devido às fortes chuvas, a produção extrativa mineira cresceu 0,8% no segundo trimestre. A produção brasileira, por sua vez, aumentou 1,2%, impulsionada pelo avanço da atividade no Pará (+9,6%).
- A produção recorde da Vale no segundo trimestre (5,3%) permitiu reverter a queda do primeiro trimestre (-4,9%). Enquanto a extração no sistema Norte aumentou 11,4%, a atividade ficou praticamente estável nos sistemas Sul/Sudeste (0,2%), graças à retomada das operações na planta de Timbopeba. A estratégia de blendagem de minérios, a partir da expansão da produção da *commodity* de maior pureza, permitiu à Vale aumentar as vendas em 5,9% no período.
- O bom desempenho dos setores de construção e maquinário na China explicou o aumento da produção de aço no país (8% no trimestre). O contínuo controle da produção imposta pelo governo local permitiu elevar as margens das siderúrgicas, que continuaram a consumir um minério de maior qualidade, elevando o prêmio pago pelo produto em 26,2% entre o primeiro e segundo trimestre, favorecendo a indústria brasileira.

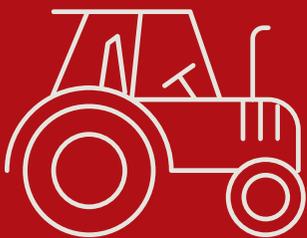
### PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO E PRODUÇÃO DE AÇO NA CHINA



### PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | \*PIM / IBGE - CNAE 2.0 =Extração de minérios de ferro e não-ferrosos e produção nacional de petróleo e gás natural. | <sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



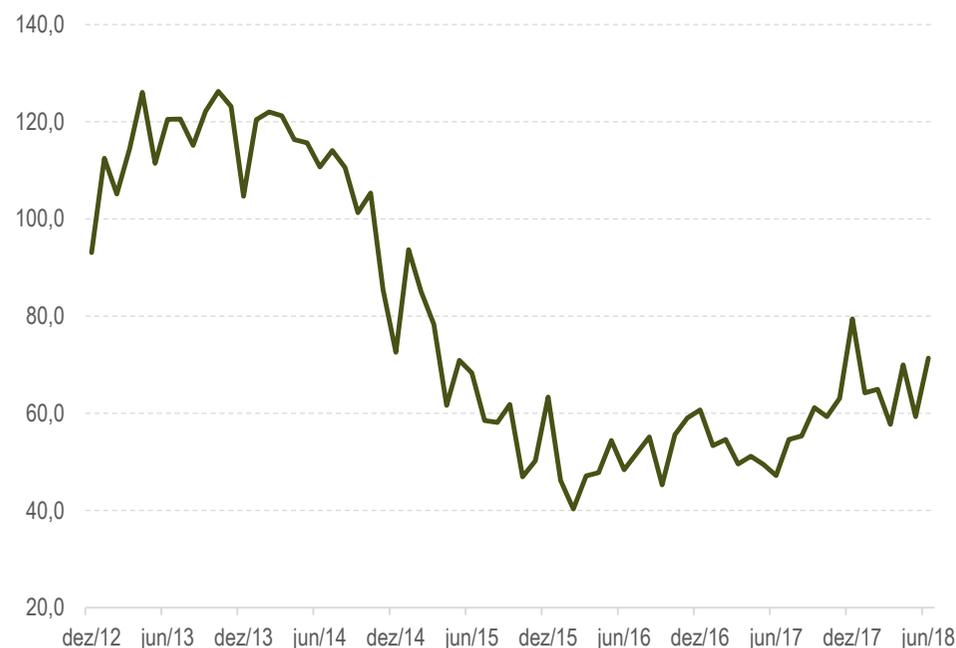
# MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS\*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUN/18 <sup>1</sup>	0,7%	34,4%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE JUL/18 <sup>1</sup>	-2,4%	10,0%
VALOR (US\$)	-7,3%	5,9%

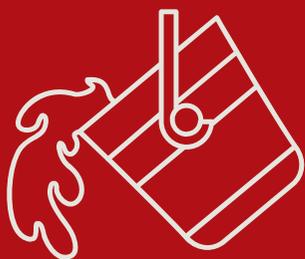
## SETOR TEM O MELHOR DESEMPENHO DA PRODUÇÃO FÍSICA ENTRE OS DEMAIS SEGMENTOS DA INDÚSTRIA

- A produção física do setor no Brasil cresceu 0,7% em junho, na comparação anual, após queda de 4,1% em maio, causada pela greve dos caminhoneiros. Em Minas Gerais, o setor continua crescendo expressivamente com avanços de 34,4% em junho, na comparação anual e de 25,3% no acumulado no semestre.
- O desempenho do setor em Minas, superior ao do Brasil, se dá em função do forte crescimento da produção de máquinas para extração e construção, subsetor que é bem desenvolvido no estado. Todavia, vale dizer que cerca de 70% dos produtos de máquinas e equipamentos pesquisados pelo IBGE apresentaram aumento de produção em junho, também na comparação anual.
- As exportações de Bens de Capital cresceram 4,8% em julho, na comparação anual. Já as importações avançaram 256%, em virtude da importação (contábil) de duas plataformas de petróleo para enquadramento nas novas regras da Repetro, regime fiscal que dá tratamento tributário específico para investimentos na área de óleo e gás. Apesar da mudança na balança comercial, o impacto do Repetro será neutro na balança de pagamentos, segundo o Banco Central.

## SÉRIE - PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR DE METALURGIA- MINAS GERAIS – Com ajuste sazonal<sup>2</sup>



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | <sup>2</sup> Ajuste sazonal realizado pela Gerência de Estudos Econômicos da FIEMG. \*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. \*\* Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



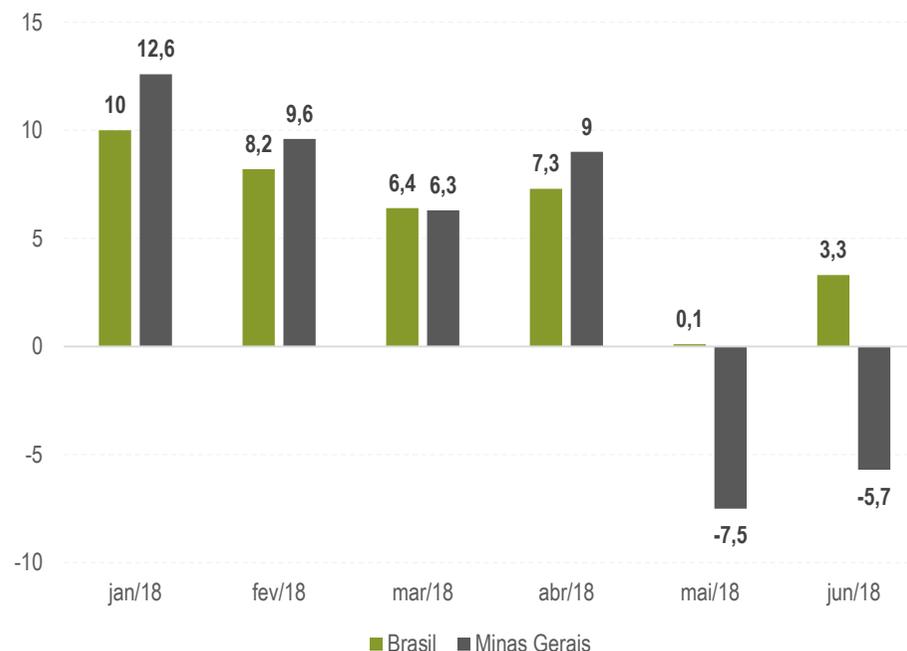
# METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUN/18 <sup>1</sup>	3,3%	-5,7%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg) JUL/18 <sup>1</sup>	-24,8%	-26,9%
VALOR (US\$)	102,1%	6,3%

## METALURGIA BRASILEIRA APRESENTA RECUPERAÇÃO MAS RITMO NÃO ANIMA O SETOR

### VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR DE METALURGIA (contra mesmo mês do ano anterior)

- Após a contração mensal de 4,6% em maio, a produção física do setor de metalurgia nacional cresceu apenas 2,5% em junho, não se recuperando dos impactos da paralisação dos caminhoneiros.
- Observa-se que após a greve dos caminhoneiros, a produção do setor de metalurgia de Minas Gerais reverteu a tendência de crescimento superior à do Brasil. A produção física do estado recuou 7,5% e 5,7% em maio e junho, respectivamente, frente à expansão de 0,1% e 3,3% no país, respectivamente.
- Os dados fortalecem a percepção de que Minas Gerais foi um dos estados mais prejudicados pela interrupção dos serviços de transportes.
- Registra-se ainda, a paralisação de atividades no segmento para a manutenção programada de bens de capital.



Fonte: Pesquisa Mensal da Indústria (IBGE), Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços, Instituto Aço Brasil (IABr) e Tendências Consultoria | <sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

# MONITOR ECONÔMICO

## FICHA TÉCNICA

### REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

### PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

### RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no seu conteúdo.

